

Celso Rossi
Arnaldo Setti
ADVOGADOS

27 de agosto de 1964 - 5ª. feira

Nº24

A CRÔNICA DA CIDADE

E quando êle pedir alguma coisa a vocês, não neguem: conheçam primeiro a sua história...

(Fazer uma pausa maior)

Faz pouco tempo.

Talvez que nem dez anos ainda.

E quando êle nasceu, naquele lar humilde foi um dia de festa. E o pai, homem pobre mas trabalhadora e honrado, festejou com os amigos aquele importante acontecimento, abrindo umas duas ou três cervejas, reservadas para a ocasião.

E com justo orgulho êle dizia com satisfação indisfarçável que o seu filho haveria de ser, um dia, homem honrado e trabalhador e que saberia dignificar o nome de sua família, humilde mas honesta...

E o tempo foim passando...

Foi passando e demonstrando que o pai não se enganara...

Sim, pois embora com quatro ou cinco anos de idade apenas, o garotinho já demonstrava a sua vontade perseverante em conseguir as coisas e mostrava os meios puros com que procurava as alcançar...

Mas, sempre existe "um dia" na vida de cada um de nós...

E êsse dia chegou também na vida daquele pequeno garoto, transformando por completo sua existência e a de toda a sua família...

Quando deram pela coisa talvez que já fosse tarde...

O pai, pondo a mão nas suas poucas economias rumou em seguida para São Paulo, lá na capital bandeirante, onde diziam que havia mais recursos e a medicina estava mais adiantada...

Mas só ouviu palavras desconsoladoras que abateriam a qualquer outro, mas que para êle só serviram de estímulo para prosseguir na jornada pela salvação de seu filho...

E conseguiu realmente salvá-lo...

Mas, quem sabe, hoje ao ver seu filho, desejasse vê-lo morto do que no estado em que se encontra...

Sim, pois a moléstia que o acometeu, a triste moléstia que dominou seu corpinho frágil de criança pequena, era a paralisia, a paralisia infantil...

E seu pai, desempregado que ficou procurando socorrer o filho doente, acabou também por ficar mais pobre do que dantes era, e a miséria passou a rondar a sua porta...

E hoje, aí está êle, ~~XXXXXXXXXXXX~~, pelas ruas de nossa cidade,

levando consigo seu pobre filho, arrastando-se pelas ruas, e pedindo "uma esmola, pelo amor de Deus!..."

(Fazer outra pausa maior)

Por isso, ao verem esse homem levando consigo o seu filho aleijado, não lhe recusem o seu auxílio: procurem ao menos conhecer a sua história, a triste história de um pai que tudo fez para salvar a vida de seu filhinho...